



ARTIGO ORIGINAL

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA
UNIVERSIDADE PRIVADA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO
HORIZONTE-MG SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**

Knowledge of the academics of a private university of the metropolitan region of Belo Horizonte-MG on palliative care

Mônica Chaves¹; Laís Fernanda Rosa Coelho Araújo²; Raquel Rayane Damásio Dias²; Joice Anne Matos da Cruz²

RESUMO

Verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o tema Cuidados Paliativos. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, realizado com os discentes do curso de enfermagem, através de um formulário autoaplicável. Percebe-se questão educacional é imperativa na conscientização da comunidade e na reformulação das políticas públicas e currículos dos cursos voltados à formação de profissionais da saúde, no que se refere a Cuidados Paliativos. Porém ainda são poucas as universidades que realizam essa formação em nível de graduação. Destaca-se à conclusão de que os cursos de formação de profissionais de saúde carecem de disciplinas que abordem os temas da morte, do luto e do morrer, portanto, de disciplinas que conduzam o profissional da saúde além do conhecimento técnico-científico adquirido. Visto que o acadêmico utiliza os conteúdos e práticas adquiridas durante sua formação como subsídio para sua atuação profissional.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Terminalidade, Cuidados paliativos no Brasil, Ensino dos Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

To verify the knowledge of the nursing academics on the topic of Palliative Care. It is a quantitative study, carried out with nursing students, through a self-administered form. It is perceived an educational issue is imperative in community awareness and in the reformulation of public policies and curricula of courses aimed at the training of health professionals, regarding Palliative Care. However, there are still few universities that carry out this training at the undergraduate level. It should be highlighted that the training courses for health professionals lack disciplines that address the issues of death, mourning and dying, therefore, disciplines that lead the health professional beyond the acquired technical-scientific knowledge. Since the academic uses the contents and practices acquired during his training as a subsidy for his professional performance.

Keywords: Palliative Care, Termination, Palliative Care in Brazil, Palliative Care Teaching

1 Enfermeira. Mestre. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Alunos do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia tem proporcionado à criação de novos planos terapêuticos para diversas doenças, porém com envelhecimento da população o aumento de doenças crônicas se torna real, e muitas vezes a possibilidade de cura passa a ser inexistente, devido a isso e com foco na de qualidade de vida aliada ao conhecimento científico, o espaço para implementação do cuidado paliativo se abre¹.

O Cuidado Paliativo teve início no século V quando Fabíola, discípula de São Jerônimo, cuidou de viajantes e peregrinos de diversas localizações no Hospício do Porto de Roma². Esta modalidade de assistência se fortaleceu em 1967 por Dame Cicely Saunders que fundou o "St. Christopher's Hospice" que além de prestar assistência para pacientes que necessitavam, serviu como um local de ensino e pesquisa sobre o tema³.

De acordo o Manual de Cuidados Paliativos da ANCP (2009), cuidado paliativo é definido como ações que visam minimizar o sofrimento de pacientes que se encontrem com alguma patologia que caracterize o seu estado como terminal, promovendo o alívio da dor e sofrimento, sejam eles no âmbito físico, psíquico ou social. Todas essas ações são realizadas por uma equipe multiprofissional, visto

que pacientes que se encontra com uma doença crônica grave possui várias fragilidades como o medo da morte, apreensão por desamparar a família e em muitas vezes o afastamento do trabalho. Não se esquecendo da família, que também pode encontrar-se em um momento delicado por conviver com essa situação, por isso é necessário à presença de profissionais das mais variadas áreas, como enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos e outros, contribuindo para que o paciente e toda sua família se beneficiem do cuidado caracterizado como biopsicossocial, onde o ser é cuidado em todos os seus aspectos de vida.

Existem alguns princípios que norteiam o tratamento com cuidados paliativos, sendo eles: promoção do alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, afirmar a vida e considera a morte como um processo natural, não acelerar nem adiar a morte, integrar aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente, suporte que possibilite o paciente de viver mais ativamente possível, abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares incluindo acompanhamento no luto, melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da

doença, e inicia-lo precocemente junto com outras medidas de prolongamento da vida visando à necessidade de cada paciente².

Para se falar sobre cuidados paliativos não se pode excluir a terminalidade e a humanização, visto que pacientes que necessitam destes cuidados possuem alguma patologia que o levará a morte e isto deve acontecer da maneira mais confortável para o paciente e sua família.

Os pacientes terminais são aqueles que não possuem nenhuma possibilidade de recuperação da saúde e a morte se torna próxima e inevitável. A situação deste paciente deve ser vista como urgente, principalmente no âmbito psíquico e social. A família deve ser um dos alvos do tratamento pela equipe multiprofissional, pois durante a doença a mesma exerce um papel fundamental, visto que as emoções dos familiares podem afetar as emoções do paciente, de maneira positiva ou negativa ⁴⁻⁵.

A humanização vem com papel fundamental quando os recursos para melhoria ou recuperação da saúde e vida do paciente não são possíveis, ela entra com a função de favorecer tanto o paciente quanto os familiares, no que se refere ao alívio da dor e a diminuição do desconforto, e também na maneira de lidar

com o fim da vida⁶.

A literatura expõe que os cursos de graduação em saúde não formam de maneira adequada os discentes em cuidados paliativos, esse fato pode estar relacionado a questões socioculturais relativas à morte e o morrer, e falta de professores qualificados impede que o tema seja abordado em aula⁷. Visto isso se levantou a seguinte problemática: Qual conhecimento os discentes do curso de enfermagem detém sobre cuidados paliativos? Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender o conhecimento dos discentes do curso de enfermagem de uma universidade privada da região metropolitana de Belo horizonte – MG acerca do tema cuidados paliativos.

A grande maioria da população não dispõe de cuidados paliativos. Dentre as barreiras para se oferecer esses cuidados humanos e apropriados para pacientes terminais destacam-se falhas na formação dos profissionais da área da saúde, os quais são treinados para curá-lo propriamente dito e, quando isto não é possível, dizem que "não há mais nada que se possa fazer". Essa deficiência é considerada como um dos principais obstáculos para se oferecer cuidados paliativos adequados.

A sociedade em geral atende paciente dentro da realidade de cada instituição, contando com os recursos

disponíveis em cada uma, às vezes insuficientes ou mesmo inexistentes. Os pacientes tendem a procurar, na maioria das vezes, o serviço de saúde tardiamente, o que dificulta a cura ou melhoria na sobrevida de milhões de pessoas e nos coloca frente aos cuidados paliativos como uma necessidade urgente e emergente em nossa sociedade. Podemos desta forma, afirmar que os cuidados paliativos são um direito do paciente e um dever dos profissionais de saúde e não tão somente um luxo de países desenvolvidos. Morrer com dignidade é um direito de todo cidadão⁸. Sendo assim, a⁹ questão educacional é fundamental na conscientização da comunidade e na reestruturação das políticas públicas e currículos dos cursos voltados à formação de profissionais da saúde, porém ainda são poucas as universidades que realizam essa formação em nível de graduação. A educação para lidar com a morte deveria ser um dos objetivos desses cursos, devendo ser entendida como um amplo

campo de conhecimento compreendendo o significado da morte, os processos de morrer, o pesar do luto, e envolvendo uma intencionalidade e um planejamento da mesma forma que outras disciplinas ou programas de saúde. Uma vez que contribui para que os profissionais se tornem seres humanos melhores, independente do foco do cuidar e da área específica de suas atuações. Como nossa sociedade cala o luto, cabe aos profissionais engajados no processo de humanização da morte abrir espaço para a expressão da dor e sofrimento, numa atmosfera acolhedora.

Visto na enfermagem a escassez de disciplinas que abordem os cuidados paliativos e consequentemente a morte, este estudo possui grande relevância ao questionar possíveis lacunas entre a formação acadêmica e a realidade encontrada no campo de atuação, uma vez que os cuidados paliativos estão entre as variadas responsabilidades que são atribuídas ao enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, realizado por discentes do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A pesquisa foi realizada em uma Universidade privada da região

metropolitana de Belo Horizonte. Os participantes foram os acadêmicos de Enfermagem. O critério de inclusão foi está no último período da graduação no 2º semestre/2018. A coleta dos dados deu-se por meio de um formulário autoaplicável online criado na plataforma Google com

questões fechadas e com algumas questões abertas e semiabertas, sobre o perfil dos alunos e a temática cuidados paliativos. A análise de dados ocorreu através da sistematização e formação de um banco de dados, utilizando-se o EXCEL versão Windows 2007. As informações foram analisadas com o auxílio da tabulação e transcrição dos dados dos gráficos, além da escrita integral das questões abertas. Este estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética

RESULTADOS

O formulário foi disponibilizado para 42 acadêmicos, destes 28 se dispuseram a responder. Esse número corresponde a 66, 67% do total de acadêmicos que se encaixam nos critérios de inclusão.

Questão 1: Dos 28 acadêmicos que responderam 19 (67,9%) possuem de 22 a 25 anos; 4 (14,3%) possuem 31 a 40 anos; as opções 26 a 30 e acima de 40 anos ficaram empatadas com 2 (7,1%) respostas cada; e 1 (3,6%) relataram ter entre 18 a 21 anos.

Questão 2: Do total de respostas obtidas, 27 (96,4%) são mulheres e 1 (3,6%) é homem. Podemos inferir que este resultado se dá ao fato do curso de enfermagem ser predominantemente realizado por mulheres.

Questão 5: A pergunta que revela o que os

por meio da Plataforma Brasil, de acordo com o que está disposto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, correspondente à pesquisa envolvendo seres humanos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e possui o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) de número: 96346418.6.0000.5137.

alunos sabem sobre cuidado paliativo foi aberta, permitindo que os mesmos descrevessem com as próprias palavras a sua opinião. Foi solicitado que os acadêmicos respondesse o que é cuidado paliativo. Segue algumas respostas

"Oferece assistência para as pessoas nas últimas fases de uma doença, para que o paciente possa viver o mais confortavelmente possível."

"Modalidade de cuidado que visa promover conforto ao paciente em quadro progressivo terminal, com ações que objetivam diminuir seu sofrimento e dor."

"Uma terapêutica prestada por uma equipe multiprofissional à pacientes e aos seus familiares diante de uma doença sem possibilidade de cura, visando trazer qualidade de vida."

Questão 6: Verificou-se que 16 acadêmicos (57,1%) responderam que em

sua graduação não houve nenhum conteúdo ou discussão sobre cuidados paliativos, e 12 (42,9%) relatam que houve conteúdo relacionado.

Questão7: Foi disponibilizada uma questão na qual os acadêmicos responderam positivamente que houve conteúdos relacionados ao tema principal possuíram a chance de relatar em qual momento e matéria esse conteúdo foi discutido. Segue algumas respostas:

"Saúde do idoso, foi comentado um pouco, mas não tive uma disciplina específica deste assunto infelizmente."

"Minicurso de cuidados paliativos"

"Durante seminários e encontros"

Questão 8 e 9: Do total de respostas 21 (75%) acadêmicos afirmaram que nunca tiveram experiência com cuidado paliativo e 7 (25%) já posuíram algum tipo de experiência. Na questão posterior, 7 acadêmicos relataram ter tido experiência, possuíram a oportunidade de descrever em qual momento e que tipo de experiência teriam entrado em contato, segue alguns relatos:

"Vivenciei 2 situações, os dois pacientes havia câncer. E tive que trabalha muito meu emocional, e ter um didática diferente ao consola a família."

"Em estágio não obrigatório com pacientes"

"Meu avô morreu de câncer quando tinha

10 anos, embora na época fosse uma criança me dava pavor de ver os balões de oxigênio e as máquinas para mantê-lo vivo, e o quanto minha avó tentava o máximo dar o melhor conforto e cuidado a ele mesmo nos momentos de crise respiratória."

Questão 10 e 11: A maioria dos respondentes 21 (75%) afirmaram que não se sentem aptos a prestar algum tipo de cuidado paliativo após a formação, e 7 (25%) se sentem confortáveis e prontos para prestar esse tipo de cuidado. Para exemplificar o porquê dessas respostas foi disponibilizada uma questão aberta na qual o discente poderia expor a razão de acreditar que estaria apto ou não a realizar o cuidado paliativo. Segue algumas respostas:

Não se sente apto: "Tenho grande dificuldade em lidar com a fase terminal da vida."

"Porque não tive instrução suficiente para desenvolver e, portanto não me sinto apta."

"Falta prática para área"

Se sente apto: "Pois foi durante o período de estágio que me deparei com diversas situações em que seguirei convicta de que é o correto, a não ser que me seja comprovado o contrário".

Questão 12: Para a última pergunta foi reservada uma questão em que os acadêmicos puderam escrever qual a

importância do cuidado paliativo na formação. Segue alguns relatos:

"Minha profissão está ligada diretamente com pacientes em cuidados paliativos seja ele domiciliar ou hospitalar, estaremos próximo do paciente e dos familiares".

"Acredito que seja importante para se nos depararmos com tal situação no futuro saber o que fazer e como ajudar o paciente para seu melhor atendimento."

"A Enfermagem lida diariamente com a morte e deve estar preparada psicologicamente para limitar o seu envolvimento emocional com o paciente nesse momento."

"E de suma importância, podemos encontrar em qualquer lugar da rede de saúde um paciente que necessita desses

DISCUSSÃO

A literatura revela que o treinamento/capacitação dos profissionais de saúde, em sua grande maioria, é voltado para curar doenças e, conseqüentemente, aumentar a expectativa de vida da população. Porém quando o curar já não é mais possível como fica esse profissional da saúde frente a seu paciente fora de recursos terapêuticos curativos? Estará ele preparado no sentido de ver seu curar frustrado e seguir com tratamento somente sintomático? ¹⁰

O cuidado efetivo da dor e de outros sintomas que afligem o homem em sua

cuidados, seja na atenção hospitalar ou atenção básica."

"Fundamental, pois devemos também

prestar um atendimento humanizado para aqueles que estão partindo. É uma vida que está indo, mas não deixa de ser uma vida que precisa de cuidados para amenizar a dor."

"Pelo aumento de doenças crônicas que precisam deste cuidado."

"Extremamente importante, pois é uma das áreas de possível atuação do enfermeiro. E muitos caem de paraquedas tendo essa atuação como primeiro emprego. Sem o básico ele não sabe como atuar e acabada saindo dessa área, o que justifica a defasagem de profissionais em tal setor."

terminalidade exige um programa abrangente, como é exemplificado na filosofia dos cuidados de hospice, como são conhecidos os Cuidados Paliativos³. Os profissionais da saúde têm o dever de oferecer efetivo alívio da dor e dos sintomas da doença como contribuição poderosa para a qualidade de vida do paciente. O avanço da ciência permitiu que tratamentos específicos fossem desenvolvidos, fazendo com que doenças que costumavam causar a morte fossem bem controladas, cronificando-se, ou, em alguns casos, propiciando a cura¹¹.

O grande desafio para o profissional de

saúde surge quando, ao perceber que a doença evoluiu a tal ponto que a cura não é mais possível, ele vê claramente que a aproximação inexorável da morte de uma pessoa está muito além de quaisquer conhecimentos produzidos pelas ciências e tecnologias de intervenção. São situações onde o profissional é provocado na sua capacidade de compreensão, tolerância e enfrentamento, tornando-se instrumento fundamental, tanto no controle como no manejo da ansiedade do paciente. Daí a necessidade de instrumentalização e sensibilidade especial para lidar com a situação¹².

As respostas, dos acadêmicos participantes, enfatizaram que a questão educacional é imperativa na conscientização da comunidade e na reformulação das políticas públicas e currículos dos cursos voltados à formação de profissionais da saúde, porém ainda são poucas as universidades que realizam essa formação em nível de graduação¹³. A educação para lidar com a morte deveria ser um dos objetivos desses cursos, devendo ser entendida como um vasto campo de conhecimento compreendendo o significado da morte, os processos de morrer, o pesar do luto, e envolvendo uma intencionalidade e um planejamento da mesma forma que outras disciplinas ou

programas de saúde.

Se por um lado existe uma preocupação de que os acadêmicos tenham experiências de

aprendizagem por meio de estágios nas diversas clínicas, nem sempre há intencionalidade durante os estágios para o cuidado com o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura. A existência na instituição de ensino de um serviço que oportunize estas experiências abre possibilidades para que os alunos tenham contato não somente com procedimentos que envolvem alta tecnologia, como os equipamentos e terapêutica de última geração, mas também com experiências com tecnologias mais simples, que envolvem atitudes tais como: compaixão, respeito, diálogo, comunicação, e com terapêuticas de baixo custo, como o controle da dor e outros sintomas¹⁴.

Dentro desse contexto, é preciso que o profissional da saúde além do conhecimento adquirido também desenvolva a sensibilidade necessária, colocando em prática os fundamentos humanitários de sua formação, e também em sua trajetória pessoal, como indispensáveis à percepção e contenção do sofrimento que vivenciam todos os pacientes em sua terminalidade⁹.

Foi possível compreender que os

CONCLUSÃO

acadêmicos não tiveram disciplinas diretamente relacionadas sobre cuidados paliativos, e somente lembram-se de ter sido mencionado no decorrer do curso, em palestras, mini cursos e ligas acadêmicas. Mas sentem necessidade e sabem a importância dos cuidados paliativos em sua formação, e em sua grande maioria não sentem aptos a lidarem com pacientes nessa situação.

Essas constatações levam à conclusão de que os cursos de formação de profissionais de saúde carecem de disciplinas que abordem os temas da morte, do luto e do morrer, portanto, de disciplinas que conduzam o profissional da saúde além do conhecimento técnico-científico adquirido, a desenvolver a sensibilidade necessária para que coloquem em prática os fundamentos humanitários de sua formação, indispensáveis à percepção e lenitivo do sofrimento que vivenciam todos os pacientes em sua terminalidade. Uma

assistência humanizada, que priorize a dignidade humana, também deve passar pelo processo de aprendizado.

Inferese, daí, a necessidade de intervenção nos cursos de graduação da área da saúde e uma possível reformulação curricular que contemple uma visão antropológica para além da formação técnico-científica, com a implementação do ensino de Cuidados Paliativos. Uma mudança no currículo dos cursos de graduação, de forma que ele passe a contemplar uma carga horária obrigatória para o estudo de Cuidados Paliativos, poderá ajudar a promover um aprimoramento da formação humanística do profissional da saúde, prepará-lo para oferecer uma assistência digna que vá ao encontro das necessidades de portadores de doenças graves sem esperança de cura, de maneira a proporcionar-lhes uma sobrevida com qualidade e levar a uma transformação positiva na relação entre profissional de saúde e paciente.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Carolini Graciela da. Et al. **Doenças Terminais, Conhecimento Essencial para o Profissional da Saúde.** Psicologia Argumento, Curitiba – Paraná. v. 31. n. 72. p. 137-144. jan/mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20417/19681> Acesso em: 22. abril. 2018

2. COELHO, Maria Emidia de Melo. FERREIRA, Amauri Carlos. **Cuidados Paliativos: Narrativas do Sofrimento na Escuta do Outro.** Revista Bioética, Belo Horizonte – Minas Gerais. v. 23. n. 2. p. 340-348. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361540658014.pdf> Acesso em: 17. abril. 2018

3. Manual de Cuidados Paliativos ANCP , 2 ed. 2012, publicação de ANCP.

4. RODRIGUES, Ines Gimenes; ZAGO, Marcia Maria Fontão. **A morte e o morrer maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos.** Londrina, Paraná. 2012.
5. SOARES, Maria Karoliny Alves. Et al. **Sentimentos sobre a Terminalidade da Vida à Luz dos Cuidados Paliativos.** Revista Uni, Natal – Rio Grande do Norte. v. 14. n. 1. p. 164-173. jan./dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/view/357/30> Acesso em: 25. abril. 2018
6. MERENGO, Mariana O; FLÁVIO, Daniela A; SILVA, Ricardo Henrique Alves. **Terminalização de vida: bioética e humanização em saúde.** 2009, Ribeirão Preto.
7. SILVA, Maria Erigleide Bezerra da. **Cuidados Paliativos: Habilidades e Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina.** 2017. 54 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/ruiufal/2536/1/Cuidados%20paliativos%20-%20habilidades%20e%20import%C3%A2ncia%20do%20tema%20para%20discentes%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Medicina.pdf> Acesso em: 15. abril. 2018
8. BARBOSA, Antônio. **Desafios à Investigação em Cuidados Paliativos: Contributo do Mestrado em Cuidados Paliativos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.** Revista Millenium, Lisboa – Portugal. v. 2. n. 1. p. 127-139. set. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3661/5/10089-30421-1-PB-127-139.pdf> Acesso em: 30. Abril. 2018
9. OLIVEIRA, Mariana Carneiro de. Et al. **Cuidados Paliativos: Visão de Enfermeiros de um Hospital de Ensino.** Revista Enfermagem em Foco. v. 7. n. 1. p. 28-32. abril. 2016. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/661/280> Acesso em: 01. maio. 2018
10. XAVIER, Andréa Ângela Braga. COSTA, Teresa Gláucia Gurgel Gabriele. **Contribuição das Instituições de Ensino Superior em Fortaleza na Formação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos.** Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza-Ceará. v. 2. n. 1. p. 110-117. 2012. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/15/16> Acesso em: 15. abril. 2018
11. Torres, W. C. **A bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre**

questões de vida e morte. 2003

12. SANTANA, Júlio César Batista.

PESSINI, Leocir. SÁ, Ana Cristina de.

Vivências de Profissionais da Saúde

Frente ao Cuidado de Pacientes

Terminais. Enfermagem em Revista, São

Paulo. 2017. Acesso em: 22. abril. 2018

13. SILVA, Ednamare Pereira. **Cuidar de**

Pacientes fora de possibilidades

terapêuticas de cura: visão das

enfermeiras intensivistas. Salvador;

EEUFBA, 2008. Acessado em 29/04/2018.

Disponível em:>>

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/95>

96/1/Ednamare%2520Silva.pdf

14. RODRIGUES, Ines Gimenes; ZAGO,

Marcia Maria Fontão. **Cuidados**

Paliativos: realidade ou utopia?.

Londrina, Paraná. 2008

Correspondência

Monica Chaves

Pontifícia Universidade Católica de Minas

Gerais Escola de Enfermagem/ICBS

Av. Dom José Gaspar, 500/25

30535-901 Belo Horizonte/MG.

E mail: enfermagem@pucminas.br

Recebido em: 05/12/2018

Aceito em: 23/12/2018